

BARTOLOMEU RODRIGUES

Educação

Uma odisséia a 2002

De todos os partidos do chamado bloco de sustentação do governo no Congresso, o PFL é o único com um objetivo bem definido de poder, com data marcada. Fazer Luís Eduardo Magalhães sucessor de Fernando Henrique Cardoso em 2002 é objetivo de médio prazo, embora possa parecer uma idéia prematura, se colocada nas circunstâncias atuais. Fato é, porém, que ele embala a cabeça dos principais dirigentes do partido que pavimentam o caminho da reeleição do atual presidente da República desobstruindo-o do seu principal obstáculo: o PMDB. Este, sim, o objetivo de curto prazo.

Desta forma é possível entender a obstinação do senador Antônio Carlos Magalhães na campanha pela presidência do Senado — por tabela, também do Congresso. Espera-se, com isso, alternar com o filho Luís Eduardo, que preside a Câmara até o fim do mês, uma influência cada vez maior do PFL sobre o presidente. Para o PFL, o mais importante, até mesmo por uma estratégia de guerra, é manter-se como principal aliado do PSDB no poder.

O que não dá para entender no tabuleiro da reeleição, pois não há manual político que recomende falta de juízo, é a tendência suicida na qual o PMDB mergulhou desde a convenção de dois domingos atrás. Se o objetivo era imolar-se, como constatou recentemente um decepcionado senador do partido, que esperasse uma nova encruzilhada da História. O fato de não continuar a ser necessariamente um partido, mas uma frente reunindo fisiológicos, interesseiros, paranóicos travestidos de movimento revolucionário e, é verdade, até bem-intencionados candidatos a estadistas, ainda é insuficiente para explicar o resultado de uma convenção que não só embasbacou os governadores eleitos pela legenda peemedebista, como pode ter levado muitos deles ao divã do analista.

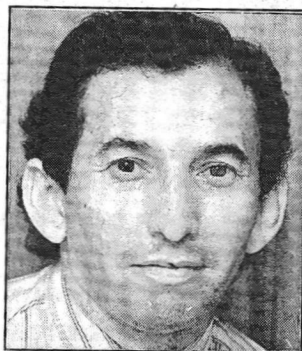
Naquele domingo, os governadores que chegavam ao plenário da convenção podiam esperar tudo, menos as estrondosas vaias que ressoavam como prelúdio de um espetáculo patético. Salvou-se o governador José Maranhão, da

Paraíba, porque estava de mangas de camisa e acabou misturado aos militantes do MR-8.

Conduzidos a uma sala improvisada e trancados lá dentro como se fugissem do linchamento, os governadores tentavam compreender o que estava acontecendo. Garibaldi Alves Filho, do Rio Grande do Norte, com olhos marejados, caiu em depressão. "Ou o partido convidou todos os seus inimigos para esta convenção ou foram os nossos adversários do PFL quem armaram tudo isso", concluiu o senador paraibano Ney Suassuna, que trabalhou como uma espécie de bombeiro na crise. Segundo ele, bem que tentou, mas enquanto apagava o fogo num local, logo as labaredas apareciam em outro.

Por muito tempo aquela convenção será lembrada. O proble-

ma é que os verdadeiros inimigos do PMDB estão dentro dele. Por ser movido a interesses pessoais, o partido pode estar escrevendo o seu epílogo. Se falhar em seu último lance — derrotar ACM no Senado e ganhar a presidência da Câmara —, será inevitável conter a migração de parlamentares peemedebistas em direção, sobretudo, ao PFL. Talvez isto já esteja acontecendo, silenciosamente, em conchavos que encoijam o governo a manter o calendário de votação da



■ Bartolomeu Rodrigues dirige a sucursal de Brasília

**O PFL ensina
que, em política,
o menor caminho
entre dois pontos
às vezes pode
ser uma curva**

emenda a partir desta semana, queiram ou não os valentões que comandaram a convenção.

Quebrando a espinha dorsal do adversário, o caminho estará então livre para a sucessão de Fernando Henrique no próximo milênio. O partido que vem se preparando meticulosamente para isto publicou até um texto com o sugestivo nome de PFL 2000. Nele estão as linhas básicas de um programa de governo de longo prazo. Por conta disso é que tem um vice que, de tão discreto, poucos sabem da sua existência, uma bancada com índice de fidelidade acima da média no Congresso e uma forte disciplina que só perde para o PT. Em suma, seja qual for o resultado do debate, o PFL ensina que, em se tratando de política, a lógica do menor caminho entre dois pontos muitas vezes pode ser uma curva.